



**NOVOS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO QUE PROMOVAM A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**

**NEW ASSESSMENT METHODS THAT PROMOTE MEANINGFUL LEARNING**

**NUEVOS MÉTODOS DE EVALUACIÓN QUE PROMUEVEN EL APRENDIZAJE SIGNIFICATIVO**

Janderson Ribeiro dos Santos<sup>1</sup>, Douglas Alves de Melo<sup>2</sup>, Jackson Santos de Menezes<sup>3</sup>

e636294

<https://doi.org/10.47820/recima21.v6i3.6294>

PUBLICADO: 3/2025

**RESUMO**

A avaliação desempenha um papel central no ensino e na aprendizagem, ajudando professores e alunos a identificarem desafios e oportunidades de crescimento no processo educacional. Mais do que uma ferramenta para medir o desempenho, ela é um recurso valioso para orientar práticas pedagógicas e promover o desenvolvimento integral dos estudantes. Este artigo aborda os principais conceitos teóricos relacionados à avaliação e explora como eles podem ser aplicados de maneira prática em sala de aula. Com um enfoque especial em estratégias que fomentem a inclusão, são discutidas abordagens que consideram as diferentes necessidades dos alunos, garantindo que todos tenham acesso a uma educação de qualidade. Por meio de uma revisão bibliográfica detalhada e a análise de exemplos aplicados, o artigo busca fornecer suporte tanto teórico quanto prático aos educadores que desejam tornar suas práticas avaliativas mais eficazes e alinhadas às demandas do contexto contemporâneo. Além disso, são apresentados desafios comuns enfrentados no uso da avaliação em sala de aula, bem como sugestões de estratégias inovadoras que contribuem para superar essas barreiras. O objetivo final é mostrar como a avaliação, quando bem utilizada, pode transformar a dinâmica educacional, reforçando a aprendizagem, a inclusão e a melhoria contínua do ensino. Assim, o texto convida professores e gestores a repensarem o papel da avaliação em suas práticas pedagógicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação. Ensino-Aprendizagem. Práticas Pedagógicas.

**ABSTRACT**

*Assessment plays a central role in teaching and learning, helping teachers and students identify challenges and opportunities for growth in the educational process. More than a tool for measuring performance, it is a valuable resource for guiding pedagogical practices and promoting the integral development of students. This article addresses the main theoretical concepts related to assessment and explores how they can be applied in a practical way in the classroom. With a special focus on strategies that foster inclusion, the article discusses approaches that consider the different needs of students, ensuring that all have access to a quality education. Through a detailed literature review and the analysis of applied examples, the article seeks to provide both theoretical and practical support to educators who wish to make their assessment practices more effective and aligned with the demands of the contemporary context. In addition, it presents common challenges faced in the use of assessment in the classroom, as well as suggestions for innovative strategies that contribute to overcoming these barriers. The ultimate goal is to show how assessment, when used well, can transform educational dynamics, reinforcing learning, inclusion, and continuous improvement in teaching. Thus, the text invites teachers and managers to rethink the role of assessment in their pedagogical practices.*

**KEYWORDS:** Assessment. Teaching-Learning. Pedagogical Practices.

<sup>1</sup> Ivy Enber Christian University.

<sup>2</sup> Professor de Matemática na rede municipal e estadual de Alagoas, pós graduação em educação matemática pela Fera (Faculdade Estadual Regional de Alagoas). Graduação em Licenciatura Plena em Matemática pela UFAL campus Arapiraca. Graduando em Educação Física Pela Unifahe e curso técnico de Artes Visuais e Engenharia de Software pela Estácio. Graduação em Engenharia de Software.

<sup>3</sup> Licenciado em Matemática e Pedagogia, Bacharel em Engenharia Ambiental. Especialização em Educação Matemática e Mestrando em Educação. Professor de Matemática.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

NOVOS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO QUE PROMOVAM A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA  
Janderson Ribeiro dos Santos, Douglas Alves de Melo, Jackson Santos de Menezes

### RESUMEN

*La evaluación juega un papel central en la enseñanza y el aprendizaje, ayudando a los profesores y estudiantes a identificar desafíos y oportunidades de crecimiento en el proceso educativo. Más que una herramienta para medir el desempeño, es un valioso recurso para orientar las prácticas pedagógicas y promover el desarrollo integral de los estudiantes. En este artículo se abordan conceptos teóricos clave relacionados con la evaluación y se explora cómo se pueden aplicar de manera práctica en el aula. Con especial atención a las estrategias que fomentan la inclusión, se discuten enfoques que tienen en cuenta las diferentes necesidades de los estudiantes, asegurando que todos tengan acceso a una educación de calidad. A través de una revisión bibliográfica detallada y el análisis de ejemplos aplicados, el artículo busca brindar apoyo tanto teórico como práctico a los educadores que desean hacer sus prácticas evaluativas más efectivas y alineadas con las demandas del contexto contemporáneo. Además, se presentan los desafíos comunes que se enfrentan en el uso de la evaluación en el aula, así como sugerencias de estrategias innovadoras que contribuyan a superar estas barreras. El objetivo final es mostrar cómo la evaluación, cuando se utiliza bien, puede transformar la dinámica educativa, reforzando el aprendizaje, la inclusión y la mejora continua en la enseñanza. Así, el texto invita a docentes y directivos a repensar el papel de la evaluación en sus prácticas pedagógicas.*

**PALABRAS CLAVE:** Evaluación. Enseñanza-Aprendizaje. Prácticas Pedagógicas.

### INTRODUÇÃO

A avaliação é um componente essencial do processo de ensino-aprendizagem e desempenha um papel central na formação de estudantes e na prática pedagógica. Ao longo da história, a avaliação passou por diferentes fases, refletindo as transformações culturais, sociais e educacionais de cada época. Inicialmente, tinha um caráter estritamente classificatório, voltado para separar os "aptos" dos "não aptos". Com o avanço das teorias educacionais, especialmente no século XX, a avaliação passou a ser vista como um processo formativo, capaz de orientar o aprendizado e promover o desenvolvimento integral dos alunos.

No contexto atual, caracterizado pela globalização e pela rápida evolução tecnológica, a relevância da avaliação tornou-se ainda mais evidente. Em uma sociedade que valoriza a aprendizagem contínua e a adaptação às mudanças, as práticas avaliativas não podem se limitar à medição de resultados finais. Elas devem ser ferramentas para identificar lacunas, construir conhecimento e favorecer a inclusão, atendendo às diversas necessidades dos estudantes.

Entretanto, em muitas salas de aula, ainda é evidente a ausência de práticas avaliativas eficazes e alinhadas às demandas contemporâneas. Essa lacuna compromete o processo de ensino-aprendizagem e dificulta a formação de indivíduos críticos e autônomos. O problema central deste artigo é, portanto, a necessidade de repensar e aprimorar as práticas avaliativas, tornando-as mais inclusivas e orientadas ao desenvolvimento integral dos alunos.

O objetivo geral do artigo é discutir os conceitos fundamentais de avaliação e propor estratégias práticas que possam ser aplicadas no cotidiano escolar. Especificamente, busca-se:

1. Analisar diferentes abordagens teóricas sobre avaliação;



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

NOVOS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO QUE PROMOVAM A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA  
Janderson Ribeiro dos Santos, Douglas Alves de Melo, Jackson Santos de Menezes

2. Discutir o papel da avaliação na promoção da inclusão e do aprendizado significativo;
3. Apresentar exemplos práticos de instrumentos avaliativos que podem ser utilizados em sala de aula.

A estrutura desse artigo está organizada em quatro seções tidas como principais, introdução, referencial teórico, metodologia e resultados, discussões sobre a prática desenvolvida e sugerida para melhoria da avaliação a aprendizagem adquirida no final do ciclo pelos diversos discentes.

Para que sejam discutidos os elementos que este estudo pretende explorar, é fundamental, inicialmente, realizar uma pesquisa sobre as diferentes abordagens teóricas e práticas avaliativas ao longo da história da educação, tendo como fundamento as principais teorias de aprendizagem e os contextos sociais e culturais que influenciaram a avaliação educacional. Isso impacta o estudo sobre avaliação, destacando a importância de uma educação inclusiva e centrada no desenvolvimento integral dos alunos, capaz de atender às diversas necessidades e potencialidades de cada estudante.

### 1. Histórico da avaliação educacional no Brasil

Quando se discute a avaliação, é perceptível que ainda existem várias lacunas acerca do tema, desde sua forma de ser concebida até a maneira como os sistemas a utilizam. A partir da década de 1930, a avaliação educacional no Brasil começou a ganhar destaque, principalmente com a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1961, que instituiu a importância de um sistema avaliativo que respeitasse não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento integral do aluno.

De acordo com a LDB (Lei nº 4.024/61), em seu Art. 39, Inciso § 1º, estabelece: “Na avaliação do aproveitamento do aluno preponderarão os resultados alcançados, durante o ano letivo, nas atividades escolares, asseguradas ao professor, nos exames e provas, liberdade de formulação de questões e autoridade de julgamento.” (Lei nº 4.024/61)

O tipo de educação citada na lei destaca a avaliação de aproveitamento escolar com base nos resultados obtidos durante o ano letivo e a autoridade do professor na elaboração avaliativa. É perceptível um discurso tradicional que prioriza a transmissão de conhecimentos e valoriza exames e provas como principais veículos para avaliar. Essa perspectiva, ainda que tenha importância histórica, pode ser considerada limitada, pois não contempla a diversidade de contextos e realidades dos alunos, além de não promover uma avaliação que considere o desenvolvimento integral do estudante.

Com o transcurso das décadas, especialmente nas décadas de 1970, 1980 e 1990, os diálogos sobre avaliação começaram a ganhar força, refletindo mudanças sociais e pedagógicas que almejavam superar as limitações do ensino tradicional. A reforma educacional nos anos 1970 fez com que a avaliação fosse vista como um veículo de controle e seleção, alimentando as demandas de um sistema educacional que visava a formação para a mão de obra. A avaliação pode ser tratada por diferentes dimensões e pode ser usada em vários níveis do sistema educacional, de diversas formas e finalidades (Freitas; Costa; Miranda, 2014).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

NOVOS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO QUE PROMOVAM A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA  
Janderson Ribeiro dos Santos, Douglas Alves de Melo, Jackson Santos de Menezes

A LDB de 1996 (Lei nº 9.394/96) trouxe uma nova perspectiva ao estabelecer, em seu Art. 24, V-a, que: [...] a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais [...]

Essa mudança reflete uma evolução significativa em relação à LDB de 1961, ao priorizar uma abordagem mais inclusiva e formativa, que busca considerar as diversas realidades dos alunos e promover um aprendizado mais integral. A aprovação da Constituição Federal de 1988 também foi um marco importante, ampliando a participação popular na política e garantindo direitos fundamentais para a vida cidadã, o que contribuiu para a discussão sobre a função formativa da avaliação.

Em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) “[...] construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos [...]”

O olhar da BNCC para a avaliação formativa destaca a importância de respeitar os diferentes contextos e condições no processo de ensino-aprendizagem. Essa perspectiva tem como objetivo analisar os registros obtidos para refletir sobre quais caminhos conduzirão as instituições, os professores e os alunos a uma aprendizagem significativa, promovendo oportunidades equitativas de conhecimento.

Apesar dos avanços trazidos pela BNCC, a prática avaliativa ainda se funda no contexto escolar e, em muitas escolas, suas formas de uso se baseiam em concepções pedagógicas tradicionais. Dentro de uma visão tradicional, a avaliação é usada como instrumento de controle, medida, comparação e classificação. Sendo assim, a avaliação no Brasil enfrenta desafios significativos, como a necessidade de integrar diferentes dimensões da aprendizagem e considerar a diversidade dos alunos, além de promover práticas avaliativas formativas que contribuam para a melhoria da qualidade da educação.

### **2. A Avaliação como processo de medição e classificação na educação"**

Na perspectiva educacional, a avaliação é um processo metódico e ininterrupto que tem como objetivo compilar, investigar e traduzir dados acerca do desempenho dos alunos, promovendo a melhoria da aprendizagem ao conectar a teoria e a prática. Esse modelo pode incluir distintas formas e instrumentos, como autoavaliações, portfólios e observações, e deve ser norteado por diretrizes claras e objetivas.

De acordo com Luckesi (2014), na prática da aferição de rendimento escolar os professores realizam, basicamente, três procedimentos sucessivos:

- I) Medida do aproveitamento escolar;
- II) Transformação da nota em conceito;
- III) Utilização dos resultados identificados;



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

NOVOS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO QUE PROMOVAM A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA  
Janderson Ribeiro dos Santos, Douglas Alves de Melo, Jackson Santos de Menezes

Luckesi (2014) afirma que a obtenção das medidas dos resultados da aprendizagem na escola é realizada por meio da comparação da quantidade de acertos dos alunos em testes e provas. O "acerto" é utilizado como padrão de medida, e os resultados são frequentemente convertidos em pontos. Os professores utilizam diferentes instrumentos para coletar dados sobre a aprendizagem e, embora a qualidade da medição possa ser questionada, medir é um ato necessário para avaliar o aprendizado dos alunos.

O autor menciona que a segunda conduta do professor na aferição do aproveitamento escolar consiste em converter os resultados medidos em notas ou conceitos, que podem ser expressos numericamente ou verbalmente. Essa transformação é feita por meio de uma equivalência entre acertos e uma escala definida, como letras ou palavras que indicam níveis de desempenho. Por exemplo, em um teste de dez questões, cada acerto equivale a um décimo da nota máxima. Ao calcular a média das notas ou conceitos, pode ocorrer uma inadequada transposição de qualidade para quantidade, resultando em médias que não refletem com precisão a aprendizagem do aluno.

Ademais, Luckesi (2014) afirma que os resultados da aprendizagem oferecem ao professor várias possibilidades de utilização, como registrá-los no diário de classe, permitir que alunos com notas baixas façam uma nova aferição para melhorar suas notas e identificar dificuldades de aprendizagem para trabalhar com os alunos. No entanto, muitas vezes, a ênfase está na melhoria da nota em vez da aprendizagem efetiva, levando a um desvio educativo. A prática comum é classificar os alunos como aprovados ou reprovados, e as oportunidades de revisão de conteúdos geralmente visam apenas a elevação das notas, não o aprofundamento do aprendizado. Assim, a verdadeira aprendizagem muitas vezes fica em segundo plano em relação à obtenção de notas. Como afirma Luckesi (2014):

[...] A aferição da aprendizagem escolar é utilizada, na quase totalidade das vezes, para classificar os alunos em aprovados ou reprovados. E nas ocasiões em que se possibilita uma revisão dos conteúdos, em si, não é para proceder a uma aprendizagem ainda não realizada ou ao aprofundamento de determinada aprendizagem, mas sim para "melhorar" a nota do educando e, com isso, aprová-lo. (Luckesi, 2014, p. 46).

Como é perceptível, a aprendizagem não é prioridade; segundo o autor, o foco é a classificação dos alunos, onde se percebe as nuances de um ensino pautado nas ideias tradicionais, onde o aluno só aprende quando tem uma nota ou conceito dentro do que o sistema escolar considera aceitável. Essa abordagem reduz o aprendizado a um mero cumprimento de requisitos, desconsiderando o desenvolvimento integral do estudante.

Além disso, o resultado é um ambiente educacional que valoriza mais a obtenção de notas do que a construção de conhecimento significativo. Assim, os alunos podem se sentir pressionados a estudar apenas para melhorar suas notas, em vez de realmente se engajar com o conteúdo e desenvolver habilidades que serão úteis em suas vidas. Essa prática pode levar a uma superficialidade no aprendizado, onde o verdadeiro entendimento e a curiosidade são deixados de lado em favor de uma aprovação rápida.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

NOVOS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO QUE PROMOVAM A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA  
Janderson Ribeiro dos Santos, Douglas Alves de Melo, Jackson Santos de Menezes

### 3. Teorias de Aprendizagem e suas implicações na avaliação

Para refletir sobre os processos educacionais, é necessário compreender a relevância das teorias da aprendizagem, uma vez que elas oferecem diferentes propostas sobre o conhecimento. Essas teorias lançam um olhar sobre a tríade para a formação do conhecimento: aquisição, processamento e retenção. Além disso, ajudam a encontrar um ponto de intersecção entre esses elementos, proporcionando uma compreensão mais abrangente do processo de aprendizagem.

Essas teorias não apenas modificam e auxiliam a práxis pedagógica, mas também impactam as estruturas fundamentais das abordagens de avaliação educacional. A avaliação deve estar conectada às teorias da aprendizagem adotadas; não podem estar desassociadas, pois os métodos utilizados devem promover e garantir uma aprendizagem significativa, assegurando que todos os alunos tenham os mesmos direitos no processo de ensino-aprendizagem.

Para aprofundar a discussão sobre as teorias da aprendizagem, é importante reconhecer que elas estão ligadas a eventos cruciais, como a Reforma Protestante, o Iluminismo e a Revolução Francesa, que moldaram a educação moderna.

Como afirma Libâneo (2005, p. 15-58.)

[...] as teorias pedagógicas modernas surgem na modernidade, com a ideia de formação geral para todos” e “ênfaticam a natureza humana universal, a autonomia do sujeito e a educabilidade humana”. Assim, a avaliação educacional deve refletir essa ênfase na formação geral e na emancipação pela razão, garantindo que os métodos utilizados promovam uma aprendizagem significativa. Além disso, é fundamental que a avaliação internalize valores universais, como racionalidade e liberdade, assegurando que todos os alunos tenham os mesmos direitos no processo de ensino-aprendizagem [...]

O autor supracitado, traz a reflexão e a importância de as instituições adotarem propostas que promovam a inclusão e a equidade, ofertando que todos os alunos tenham acesso a oportunidades de aprendizagem que priorizem cada individualidade. Isso impactará no repensar as práticas e metodologias de ensino e sobretudo avaliação, inserindo práticas que contemplem e respeitem a diversidade e o protagonismo dos alunos no processo ensino-aprendizagem.

Sob essa perspectiva, as práticas e as metodologias que contemplam as teorias da aprendizagem, desempenham um papel fundamental no processo de assimilação do conhecimento, pois essas teorias que inserem abordagens como construtivismo, o behaviorismo e a sócio-histórica, ofertam uma fundamentação teórica para a instalação de prática pedagógicas que valorizam a diversidade e promovem a participação ativa dos alunos.

De acordo Nogueira (2007), o que torna as teorias construtivistas diferentes entre si, é a maneira como cada uma delas descreve essa interação. Uma importante característica dessas teorias é considerar o conhecimento como “processo” e não como “estado”. Dito de outra forma, em virtude das constantes modificações do homem e do mundo, nenhum conhecimento pode ser considerado acabado, pois está sempre se transformando. Do ponto de vista pedagógico, esta diferenciação entre processo e estado para o conhecimento é fundamental, pois se o conhecimento é um processo, ele



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

NOVOS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO QUE PROMOVAM A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA  
Janderson Ribeiro dos Santos, Douglas Alves de Melo, Jackson Santos de Menezes

nunca está “acabado” e assim, não pode ser simplesmente transmitido entre os indivíduos, ao contrário, ele é construído individualmente por cada um de nós (Nogueira, 2007, p. 86)

O autor mencionado, destaca o do ponto de vista da educação a relevância de compreender que o conhecimento não é algo sólido e completo, e se está sempre mudando e se desenvolvendo. Isso demonstra que não se pode apenas passar informações de uma pessoa para outra, como se fossem objetos. Cada indivíduo aprende do seu jeito, e de uma maneira única com base em suas próprias experiências e nas interações que tem com os outros.

Assim, a responsabilidade do professor é mostrar para os alunos que eles podem aprender por conta própria. O direcionamento empreendido pelo professor define, dá sentido e gera condições para que o aluno interaja com o conhecimento. Assim, o professor deve promover um espaço onde os alunos se relacionem entre si, explorem, façam perguntas, e construam seu próprio conhecimento. É de suma importância do reconhecimento que cada indivíduo é diferente e aprende da sua própria forma.

Assim, para compreender melhor como o papel do professor se desdobra na prática pedagógica, é essencial aprofundar as principais teorias da aprendizagem, construtivismo, o behaviorismo e a teoria sociocultural.

Segundo Nogueira (2007), as teorias construtivistas consideram o papel ativo tanto da criança quanto do meio no processo de aprendizagem. Dessa forma, o conhecimento seria construído a partir da interação da criança com o meio. A teoria filosófica que fundamenta esta maneira de enxergar a produção do conhecimento é o interacionismo proposto pelo filósofo alemão Immanuel Kant como forma de resolver o embate entre racionalistas, que defendiam a primazia do sujeito no conhecimento “da verdade” e os empiristas, para quem o conhecimento vem do objeto. Para Kant, o conhecimento só se dá na relação entre o sujeito e o objeto e através dela. O sujeito sozinho, por melhores que sejam suas potencialidades hereditárias de nada é capaz, da mesma forma que o objeto não pode manifestar suas características sem um sujeito para percebê-las. Na relação, ambos são ativos e indispensáveis (Nogueira, 2007, p. 86).

Para Nogueira (2007), as correntes construtivistas destacam que tanto o indivíduo quanto o ambiente exercem funções ativas no processo da aprendizagem. A construção do conhecimento se dá por meio da interação do indivíduo e do ambiente no qual se encontram. Visão de Kant tenta fundir as duas correntes do pensamento sobre como adquirimos conhecimento, a racionalista e as empirista. Enquanto a racionalista acredita que o conhecimento vem principalmente do sujeito, o empirismo defende que o conhecimento vem do objeto. Para Kant, o conhecimento acontece quando o sujeito e o objeto estão em total interação. Isso significa, que o sujeito não aprende sozinho, pois necessita do objeto para compreender algo, e o objeto não faz nada sem um indivíduo para percebê-lo, logo ambas são primordiais no processo da construção do conhecimento.

Em contrapartida, a corrente behaviorista, que teve como o principal estudioso desta teoria foi o norte americano Frederic B. Skinner (Nogueira, 2007, p. 85), destaca comportamentos observáveis e na interação entre estímulos e respostas. Essa teoria propõe que o aprendizado seja estruturado por



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

NOVOS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO QUE PROMOVAM A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA  
Janderson Ribeiro dos Santos, Douglas Alves de Melo, Jackson Santos de Menezes

meio reforços e punições, ressaltando a relevância da prática e da repetição na conquista de novos conhecimentos.

Conforme mencionado anteriormente, Nogueira (2007), também afirma que,

[...] Fundamentado na teoria filosófica empirista, o modelo behaviorista de aprendizagem é centrado em condições externas e no comportamento dos alunos. Como se fundamenta em “mudanças de comportamento” para verificar se “aconteceu” alguma aprendizagem, é fundamental a existência de parâmetros para medir, comparar, testar, experimentar, prever e controlar eventos para explicar o objeto da investigação. O behaviorismo de Skinner não aceita que a mente humana possa ter uma realidade diferente da corpórea. A prática escolar fundamentada no behaviorismo apresenta planejamento rígido, organização, execução das atividades sob a responsabilidade do professor que ainda julga e utiliza diversos artifícios para reforçar positivamente os comportamentos ensinados. Esta concepção destaca ainda, a necessidade de reforço, a importância de assegurar oportunidades em sala de aula para que o aluno tenha condições de emitir os comportamentos esperados para os objetivos estabelecidos. Assim, ensinar consiste em explicar (até a exaustão) e aprender consiste em repetir (ou exercitar) o ensinado até ser capaz de reproduzi-lo fielmente[...]

Ademais, a teoria sócio-histórica proposta por Vygotsky (Nogueira, 2007, p. 86) destaca a importância das interações sociais e culturais no processo de aprendizagem. De acordo com essa abordagem, o aprendizado ocorre nas relações entre os indivíduos e suas culturas, dentro de um contexto social e histórico específico, o que é fundamental para a construção do conhecimento. Nogueira (2007) ressalta que a Teoria Sócio-histórica, ou Histórico-cultural, parte do pressuposto de que a criança é um ser social desde o seu nascimento. Se forem proporcionadas condições adequadas de vida e educação desde esse momento, ela será capaz de desenvolver seu pensamento, sentimentos, hábitos morais e sua personalidade. Por "condições adequadas", entende-se aqui a mediação social ou a ajuda de outros indivíduos. Para essa corrente, o pensamento da criança se desenvolve do social para o individual.

Essa dinâmica de interação entre o social e o individual é fundamental para compreender como as diferentes abordagens teóricas discutidas impactam o processo avaliativo na educação e orientam a forma como a avaliação é concebida e implantada. Como afirmam Freitas, Costa e Miranda (2014), cada um dos tipos de avaliação possui uma função específica que pode ser utilizada em diferentes momentos do processo avaliativo. Suas funções dependem da forma de uso e dos objetivos que se busca atingir.

Em conclusão, as teorias de aprendizagem discutidas: construtivismo, behaviorismo e a teoria sócio-histórica —oferecem diferentes perspectivas que impactam diretamente as práticas avaliativas na educação. O construtivismo enfatiza a construção ativa do conhecimento, sugerindo que a avaliação deve ser um processo contínuo que respeite as individualidades dos alunos e promova a auto exploração. Como afirmam Nogueira (2007), as teorias construtivistas consideram o papel ativo tanto da criança quanto do meio no processo de aprendizagem, enfatizando assim a necessidade de uma abordagem avaliativa que permita essa interação. Em contraste, o behaviorismo vê a criança como um 'vaso' onde o conhecimento é simplesmente 'colocado', sugerindo que a avaliação pode ser mais rígida



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

NOVOS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO QUE PROMOVAM A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA  
Janderson Ribeiro dos Santos, Douglas Alves de Melo, Jackson Santos de Menezes

e centrada na transmissão do conhecimento. Além disso, a teoria sócio-histórica de Vygotsky reforça que 'só nos apropriamos de algum conceito quando aprendemos a fazer uso social dele', destacando a importância do contexto social e cultural na avaliação.

### 4. MÉTODO

Esta pesquisa foi conduzida exclusivamente de forma bibliográfica, visando explorar e sintetizar as diferentes abordagens e evidências empíricas sobre métodos de avaliação que promovam a aprendizagem significativa. A escolha por uma pesquisa bibliográfica se justifica pela vasta quantidade de estudos e teorias existentes sobre o tema, permitindo uma análise abrangente e detalhada das melhores práticas e inovações em avaliação educacional.

#### 4.1. Delimitação e Descrição dos Instrumentos e Fontes

A coleta de dados foi realizada através de uma ampla revisão da literatura acadêmica, incluindo artigos científicos, livros, teses, dissertações e publicações em periódicos especializados. As principais bases de dados utilizadas foram o Google Acadêmico, a SciELO (Scientific Electronic Library Online) e o banco de teses e dissertações de universidades brasileiras. Esses recursos forneceram uma base sólida de informações atualizadas e relevantes para a construção do estudo.

#### Procedimento para a Coleta de Dados

Para a pesquisa bibliográfica, foram adotados os seguintes procedimentos de seleção de leituras:

- **Seleção Seletiva:** Inicialmente, foram identificados e selecionados textos que abordem diretamente os temas de avaliação educacional, métodos inovadores de avaliação e aprendizagem significativa. A seleção será baseada em palavras-chave e resumos dos textos, garantindo a relevância do material coletado.
- **Seleção Crítica e Reflexiva:** Após a seleção inicial, os textos foram analisados criticamente para identificar as principais contribuições, evidências empíricas, lacunas de pesquisa e debates teóricos relevantes. Essa etapa envolveu a leitura detalhada de introduções, metodologias, resultados e discussões dos estudos selecionados.
- **Seleção Analítica:** Finalmente, os textos foram analisados de forma analítica, comparando diferentes abordagens e sintetizando as principais conclusões e recomendações. Esta etapa permitiu uma compreensão aprofundada das melhores práticas e inovações em métodos de avaliação que promovam a aprendizagem significativa.

Foram utilizados recursos *online* como:

- Portais de periódicos científicos, como CAPES e JSTOR;
- Jornais e revistas especializadas em educação;



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

NOVOS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO QUE PROMOVAM A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA  
Janderson Ribeiro dos Santos, Douglas Alves de Melo, Jackson Santos de Menezes

- Plataformas digitais de acesso a livros e teses, como a Amazon Kindle e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

A utilização desses diversos recursos garantiu uma ampla e diversificada base de dados para a análise e desenvolvimento da pesquisa. A abordagem metodológica descrita permitiu uma compreensão aprofundada dos métodos de avaliação inovadores e suas contribuições para a promoção da aprendizagem significativa, oferecendo uma base sólida para futuras investigações e práticas educacionais.

### 5. CONSIDERAÇÕES

A avaliação só será significativa quando o objetivo final apresentado por ela, possa ser alcançado de forma subjetiva, devido às diversas formas diferentes que os discentes podem assimilar, e compreender os inúmeros tipos de conteúdo expostos em sala de aula para depois se apropriar das habilidades necessárias para realização de uma avaliação que apresente realmente a aprendizagem significativa para o aluno em especial para todo o sistema educacional que visa o número das notas, e a quantidade de aprovados no final de cada bimestre.

Na escola, a carência de uma avaliação que possa atingir a todos os públicos é uma busca constante, a discussão central se resume à forma de como será elaborada cada avaliação e o nível de dificuldade atrelado com o tempo que será gasto para sua realização, pois a preocupação de muitos gestores e coordenadores está em manter os alunos em sala, ocupados, mesmo após terminarem as avaliações, deixando de focar na aprendizagem adquirida em todo o bimestre, esquecendo que no mundo globalizado e moderno estamos disputando com as novas tecnologias e na inteligência artificial. Há muita preocupação na rapidez para a entrega de resultados independentemente de como seja o processo de ensino-aprendizagem do indivíduo que precisa de mais atenção e acompanhamento dentro da escola para poder atingir o nível básico em português e matemática pelo menos.

Por fim, apresento uma entre muitas maneiras que existem para tornar o processo de avaliação mais significativo e quem sabe torná-la um hábito dentro das salas de aula, lembrando que os alunos precisam seguir comandos norteadores e orientadores para que, só assim, possam dar uma resposta significativa e que gere uma memória afetiva com o conteúdo, com o professor e até com a metodologia que o fez assimilar de maneira mais clara tal conteúdo, chegando no objetivo proposto, a nota “azul”. Podemos elaborar as avaliações com diferentes objetivos propostos onde por meio dos comandos e formas de pensar diferentes se possibilite os alunos proporem as respostas da maneira da sua compreensão, bem como apresentar um *feedback* na aula posterior expondo em sala algumas formas para resolver as avaliações propostas, com a contribuição dos alunos em expor as suas ideias e pensamentos, os seus pontos de vistas sobre cada problema.

A implementação de novos métodos de avaliação que promovam a aprendizagem significativa representa uma transformação essencial no cenário educacional contemporâneo. Ao priorizar a compreensão profunda e a aplicação prática do conhecimento, em detrimento da mera memorização,



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

NOVOS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO QUE PROMOVAM A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA  
Janderson Ribeiro dos Santos, Douglas Alves de Melo, Jackson Santos de Menezes

esses métodos têm o potencial de engajar os estudantes de forma mais autêntica e prepará-los para os desafios do século XXI. A avaliação formativa, por exemplo, surge como uma ferramenta poderosa, permitindo *feedback* contínuo e personalizado, que orienta o aluno em sua jornada de aprendizagem. Além disso, a incorporação de estratégias como a avaliação por pares e a autoavaliação fortalece a autonomia e a reflexão crítica, elementos fundamentais para o desenvolvimento de habilidades metacognitivas.

Como contribuições práticas, sugere-se, em primeiro lugar, a adoção de portfólios digitais, que permitem documentar o progresso do aluno ao longo do tempo, integrando diferentes formas de expressão e criatividade. Essa abordagem não apenas valoriza o processo de aprendizagem, mas também facilita a identificação de áreas que necessitam de maior atenção. Em segundo lugar, propõe-se a utilização de avaliações baseadas em projetos, que conectam o conteúdo teórico a problemas reais, incentivando a colaboração, a resolução de problemas e a aplicação interdisciplinar do conhecimento. Essas práticas, quando bem implementadas, têm o potencial de transformar a avaliação em um instrumento de promoção da aprendizagem significativa, alinhando-se às necessidades de uma educação inovadora e inclusiva.

### REFERÊNCIAS

BECKER, S.; KUNZE, C.; VANCEA, M. Community energy and social entrepreneurship: Addressing purpose, organization and embeddedness of renewable energy projects. **Journal of Cleaner Production**, v. 147, p. 25-36, 2017.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é -o eu não é**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. p. 107.

FERREIRA, L. C. Sustentabilidade: uma abordagem histórica da sustentabilidade. *In*: BRASIL. **Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras(es) Ambientais e Coletivos Educadores**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/31cons%20teor%20bacha.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2020.

IPIRANGA, Ana Silva Rocha; GODOY, Arilda Schmidt. Relatório Brundtland. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie** (Online), São Paulo, v. 12, n. 3, jun. 2011. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S167869712011000300002&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167869712011000300002&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 14 nov. 2020.

ROCHA, Thelma; GOLDSCHMIDT, ANDREA (Coords). **Gestão dos Stakeholders: como gerenciar o relacionamento e a comunicação entre as empresas e seus públicos de interesse**. São Paulo: Saraiva, 2010. p.1.

SANTOS, F. M. A positive theory of social entrepreneurship. **Journal of Business Ethics**, v. 111, p. 335-351, 2012